



OPINIÕES E FRALDAS

Políticos e fraldas devem ser trocados de tempos em tempos pelo mesmo motivo!

Eça de Queiroz

Opinar é fácil, especialmente quando as consequências são nulas e os pensamentos não são nossos. É isso que faz com que haja tantos opinadores que mais não são que maus equilibristas que fazem o pino com a mesma desfaçatez com que o vendedor da banha da cobra nos vende gato por lebre para a nossa “salvação”, ou para resolver os problemas que não temos mas que vamos ter necessitar de passar a ter para podermos usar aquela solução. Há necessidade hoje de se falar exaustivamente para que nos oiçam e para que possamos mostrar o que sabemos, ou nem tanto. Temos tanta necessidade de reconhecimento que falamos até enjoar o ouvinte e assim ganharmos pela desistência de oposição às nossas teorias e opiniões. - *Não afirmo nem desminto, muito pelo contrário!*

Qualquer sociedade que não é capaz de se calar para pensar, ou para ouvir do que diz de si mesma, está condenada ao fracasso. A qualidade na vida obtêm-se quando nos calamos, observamos em redor, pensamos sobre as coisas e quando for necessário falar, dizer o que é necessário, e nem mais nem menos. É difícil. Os espartanos tinham o laconismo, sistema que se baseia num modo breve ou conciso de falar ou de escrever, proveniente da Lacónia, zona do sul da Grécia, e que era incentivado aos jovens pelo sistema de ensino desenvolvido por Licurgo, legislador espartano. O orientais têm o culto do silêncio e onde a ausência de palavras é já por si uma forma de comunicação subtil. Nós temos os políticos e a Casa dos Segredos.

Pensar pressupõe tempo para o fazer e a maior parte das vezes falamos tanto que não reservamos tempo para ouvir os outros, e/ou para pensar. Somos as sereias de nós mesmos, pois o som da nossa voz encanta-nos, a não ser que sejamos gagos. Talvez que esta necessidade de falar seja porque temos duvida que estamos vivos ... Os mortos não falam e há alguns que sentem uma certa morte em si.

A nossa estrutura de pensamento hoje é constantemente bombardeada pela mensagem de que o ruído, seja ele qual for, musica, buzina, gritos ou palavras e opiniões são fundamentais para que estejamos vivos. Parem! Meditem e oiçam em silêncio os sons simples do que nos rodeia e que é abafado pela gritaria e pelo som da TV. Quando esse silêncio nos chega pela primeira vez sentimos paz. Ao fim de uma hora ele torna-se incómodo. Ao fim de um dia insuportável. Imaginem os monges que vivem em silêncio. Recomendo o filme: O Grande Silêncio. O silêncio e a capacidade de suportar o silêncio é intolerável para a maioria das nossas crianças e vai afectar a sua capacidade de concentração e de raciocínio e isso é algo que a nossa sociedade preza ... quanto mais imbecil for o votante mais facilmente ele não tem opinião e compra a opinião do esclarecido político, repetindo os disparates que ouve.

Calem-se meninos e meninas. Oiçam em silêncio o bater do vosso coração e os pensamentos que os vossos jardins interiores produzem. Nada é melhor que a cenoura da nossa horta, a não ser que prefiram a fralda do vosso político.



No âmbito das Artes Marciais o silêncio é fundamental para o processo de escuta, para estarmos atentos ao que o professor nos transmite, para nos educarmos a estar total centrados no momento presente, sem o qual a técnica nunca será eficiente, será só um conjunto de gestos sem alma. A opinião é muito pouco valorizada porque não é a opinião do aluno que deve prevalecer, mas a humildade de entender que o aluno tem é de aprender e não vai ensinar, pelo menos de forma directa, o professor. A opinião será importante quando for solicitada e nunca antes disso. Saber estar calado e não mostrar que se sabe é um atributo importante no processo de aprendizagem do aluno.

Eu não me envergonho de corrigir os meus erros e mudar de opinião, porque não me envergonho de raciocinar e aprender...

Alexandre Herculano

Lisboa, 13 de Agosto de 2014